

## Ex-diretor do BC nega que tenha sido extorquido

O ex-diretor de Política Monetária do Banco Central Luís Fernando Candiota foi ouvido ontem pela Corregedoria do Senado. Ele falou ao senador Romeu Tuma (PFL-SP), responsável pela sindicância aberta para apurar denúncias de suposta extorsão praticada por integrantes da Comissão Parlamentar Mista do Banestado. De acordo com Tuma, Candiota, que foi ouvido reservadamente, negou que tenha sido vítima de extorsão.

O corregedor informou que convidará também a jornalista Sonia Racy, autora da reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo*, segundo a qual oito pessoas foram chantageadas por integrantes da CPI. O ex-vereador Armando Melão, da cidade de São Paulo, preso ao extorquir o empresário Reynaldo de Barros em nome da CPI do Banestado, também deverá ser ouvido.

## PAUTA OBSTRUÍDA

# Falta acordo e Mercadante faz apelo em favor das PPPs

Sem entendimento, o Plenário não votou ontem uma medida provisória e o projeto que muda a Lei de Informática. Mercadante insistiu em abrir negociações a respeito das parcerias público-privadas, analisadas também por Heloísa Helena e Tasso Jereissati

Páginas 3 e 4



**VOTAÇÕES** Antes de chegar à reforma do Judiciário e às parcerias público-privadas, os senadores devem examinar uma medida provisória e um projeto de lei



**D**urante a tarde, opositoristas tentam, sem sucesso, instalar comissão especial encarregada de analisar a medida provisória que atribui *status* de ministro ao presidente do BC.

Página 3

## FLÁVIO TAVARES LANÇA LIVRO NO SENADO

O talento de escritor, a invejável memória e a vocação para historiador do jornalista Flávio Tavares foram louvados ontem, quando os presidentes do Senado e da Câmara, José Sarney e João Paulo Cunha, os ministros José Dirceu (Casa Civil) e Amir Lando (Previdência Social), além de vários senadores e

deputados, participaram do lançamento do livro *O Dia em que Getúlio Matou Allende*, na Biblioteca do Senado.

O presidente do Senado disse que o jornalista, mesmo enfrentando a prisão e o exílio, conseguiu manter no exterior o seu vínculo com o Brasil.

O senador Edison Lobão (PFL-MA) definiu o livro como

um dos mais importantes lançamentos editoriais de 2004 e referência necessária para a análise dos períodos ali retratados.

Flávio Tavares agradeceu as homenagens saudando José Dirceu e o deputado Ricardo Zaratini como companheiros de luta, prisão, exílio e clandestinidade.



**HISTÓRIA** Sarney, João Paulo, Dirceu, Zaratini, Tuma e Maciel ouvem Tavares (ao microfone) no lançamento do livro

## O LEGADO DE VARGAS

Dezoito senadores falaram na sessão especial que homenageou o ex-presidente (na foto, de 1950, em comício em São Paulo). Ontem, o país registrou a passagem dos 50 anos do suicídio que abalou a história brasileira.

Páginas 6 a 8





**MUDANÇAS** Substitutivo de Fátima Cleide modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## Violência contra a mulher pode fazer parte de currículo escolar

A violência contra a mulher deverá ser um dos temas transversais – que podem ser discutidos no estudo de diversas matérias diferentes – nos currículos plenos do ensino fundamental e médio, segundo projeto de lei da Câmara dos Deputados que recebeu parecer favorável da Comissão de Educação (CE).

O texto acolhido ontem pela comissão é um substitutivo elaborado pela relatora da matéria, senadora Fátima Cleide (PT-RO), que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir uma lista de dez assuntos que deverão ser discutidos pelos estudantes. A lista contém também temas como educação ambiental, educação para o trânsito, defesa do consumidor e sexualidade humana.

O substitutivo terá de ser analisado ainda pelo Plenário e, como modifica o texto original, precisará, caso seja aprovado, ser enviado de volta à Câmara.

Também recebeu parecer favorável da comissão o projeto de lei (PLS 87/04) do senador Tião Viana (PT-AC) que procura garantir a privacidade dos usuários de computadores.



## Pauta do Plenário trancada

Uma medida provisória e um projeto em regime de urgência trancam a pauta de votações do Plenário, que realiza sessão hoje, às 14h30. A medida libera recursos às vítimas das calamidades no Sul do país e o projeto reduz a cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de empresas de informática e automação.

## Sarney recebe ministro da Saúde e senadores japoneses

O presidente do Senado, José Sarney, conversa hoje, às 11h, com o ministro da Saúde, Humberto Costa, e, às 12h, com o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Antonio Felipe. Às 15h15, Sarney recebe uma delegação de seis senadores japoneses e, às 15h30, participa da assinatura do protocolo de intenções entre o Senado, o Serviço Social do Comércio e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

## CCJ vota indicação para STM

A indicação do general-de-exército Antonio Aparício Domingues ao cargo de ministro do Superior Tribunal Militar (STM) será analisada hoje, às 10h, pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Consta ainda na pauta da CCJ projeto que muda o Código de Defesa do Consumidor para tornar crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos (PLS 306/03).



## Comissão retoma debate sobre status de presidente do BC

A reunião de ontem da comissão mista destinada a discutir a medida provisória que dá ao presidente do Banco Central o status de ministro de Estado foi suspensa, e deve ser retomada hoje, às 14h30. O ponto polêmico do texto (MP 207/04) é o direito a foro especial, concedido ao presidente do BC, no Supremo Tribunal Federal (STF) para processos judiciais.



## Mercosul promove palestras

A Comissão Conjunta do Mercosul promove hoje duas palestras. Às 15h, o professor Vasco Branco Guimarães, da Universidade de Lisboa, fala sobre a experiência europeia com impostos sobre valor agregado. Às 16h, o professor Wacker Heiko, da Universidade de Colônia, na Alemanha, fala sobre o euro, a moeda única da União Europeia.

## Bulas mais legíveis

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) reúne-se hoje, às 11h, para examinar, entre outros, projeto (PLS 24/04) obrigando a impressão de bulas de medicamentos com letras cujas dimensões permitam a leitura fácil. Às 11h30, a Comissão de Fiscalização e Controle (CFC) vota avisos do Tribunal de Contas da União.

## Proteção à infância

No *Cidadania* de hoje, que a TV Senado exhibe às 19h30, o diretor-editor da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi), Veet Vivarta, e o diretor de Justiça e Classificação do Ministério da Justiça, José Eduardo Romão, falam sobre mídia e proteção à infância. Às 20h30, o senador Gerson Camata (PMDB-ES) fala sobre as urnas eletrônicas.

Agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na Internet, no endereço [www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp](http://www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp)



**RESPEITO** Fonteles comenta com Sarney relatório sobre atividades do Ministério Público

## Fonteles presta contas a Sarney de seu primeiro ano de mandato

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu ontem o procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, que apresentou um relatório concernente a seu primeiro ano de mandato no Ministério Público. Aprovado depois de sabatinado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado, Fonteles está no cargo desde junho de 2003. Sarney elogiou a iniciativa dessa prestação de contas.

Quando teve o nome aprovado pelo Senado, Fonteles indicou como principais metas do Ministério Público para o seu período de mandato o combate à criminalidade, o zelo pela constitucionalidade e a defesa dos valores que amparam o regime democrático, principalmente a preservação do bem público.

No documento entregue a Sarney, Fonteles menciona como primeira meta cumprida o fim do estoque de processos que aguardavam manifestação do Ministério Público. Ele disse que, nesse período, mais de 700 autos de ações diretas de inconstitucionalidade foram analisados, enquanto 169 ações foram ajuizadas no Supremo Tribunal Federal. Outros 260 processos administrativos foram examinados, assim como 3.559 processos judiciais.

O procurador disse que teve a iniciativa de prestar contas ao Legislativo em respeito à instituição.

– Não há nenhuma obrigação legal, mas eu acho que o procurador-geral da República, que é sabatinado, é avaliado e é aprovado ou não pelo Senado, instituição que inclusive pode decidir pelo seu *impeachment*, tem o dever de trazer a esta Casa uma prestação de contas. Por isso, eu trouxe uma síntese do que procurei fazer nesse primeiro ano – explicou o procurador-geral Cláudio Fonteles.

## JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br  
E-mail: [jornal@senado.gov.br](mailto:jornal@senado.gov.br)  
Tel.: 0800-612211 - Fax: (61) 311-3137

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF CEP 70165-920

### MESA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** José Sarney  
**1º Vice-Presidente:** Paulo Paim  
**2º Vice-Presidente:** Eduardo Siqueira Campos  
**1º Secretário:** Romeu Tuma  
**2º Secretário:** Alberto Silva  
**3º Secretário:** Heráclito Fortes  
**4º Secretário:** Sérgio Zambiasi  
**Suplentes de Secretário:** João Alberto Souza, Serys Silhessarenko, Geraldo Mesquita Júnior, Marcelo Crivella

**Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia  
**Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva  
**Diretor da Secretaria de Comunicação Social:** Armando S. Rollemberg  
**Diretor-adjunto da Secretaria de Comunicação Social:** Helival Rios  
**Diretora do Jornal do Senado:** Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3333  
**Editores:** Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin e José do Carmo Andrade  
**Especial Cidadania:** Treici Schwengber (61) 311-1620  
**Diagramação:** Iracema F. da Silva, Osmar Miranda, Sergio Luiz Gomes da Silva e Wesley Bezerra  
**Revisão:** Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas D. de Moraes e Rita Avellino  
**Tratamento de imagem:** Edmilson Figueiredo  
**Arte:** Bruno Bazílio e Cirilo Quartim  
**Arquivo fotográfico:** Elida Costa (61) 311-3332  
**Circulação e atendimento ao leitor:** John Kennedy Gurgel (61) 311-3333  
**Agência Senado**  
**Diretor:** Antonio Caraballo (61) 311-3327  
**Chefia de reportagem:** Valéria Ribeiro e Valter Gonçalves Júnior (61) 311-1670  
**Edição:** Helena Daltro Pontual (61) 311-1151 e Marco Antonio Reis (61) 311-1667

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações

## Comissão não se instala por falta de quórum

No início da noite de ontem, a secretaria da comissão mista que deve analisar a Medida Provisória (MP) 207/04 – que dá foro judicial privilegiado ao presidente do Banco Central – divulgou a informação de que por falta de quórum não foi possível a instalação do colegiado.

Durante a tarde, os parlamentares que estiveram presentes à reunião que instalaria a comissão divulgaram que o colegiado fora instalado “provisoriamente”. São exigidos oito membros titulares ou suplentes para abrir ou instalar o colegiado e maioria dos membros para deliberar. A comissão foi aberta com 11 membros, todos da oposição, embora alguns fossem suplentes de titulares presentes.

Indicado como “relator provisório”, o deputado José Roberto Arruda (PFL-DF) afirmou que o Regimento Comum do Senado e da Câmara “não exige a proporcionalidade entre os partidos” para a abertura dos trabalhos.

Arruda encaminhará convite informal aos ministros da Fazenda, Antonio Palocci, e da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para que compareçam hoje à reunião da comissão. Caso não aceitem o convite, ele apresentará “relatório provisório” a partir das 15h. A reunião iniciada ontem não foi encerrada, mas suspensa, segundo o “presidente provisório” da comissão, deputado Alberto Goldman (PSDB-SP).

### Ideli protesta

Em Plenário, a líder do PT, senadora Ideli Salvatti (SC), solicitou providências ao presidente do Senado quanto à decisão dos membros da oposição que, segundo ela, mesmo sem quórum, escolheram o presidente e o relator provisórios da comissão mista para analisar a MP que atribuiu ao cargo de presidente do Banco Central o status de ministro de Estado.

O líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), no entanto, assegurou que, tendo em vista a falta de quórum, o presidente provisório da comissão suspendeu a reunião, tendo marcado outra para amanhã.

– A não ida da bancada do governo à instalação da MP dá motivo para esta Casa refugar a matéria – disse o senador.

Ao observar que o Plenário tem votado medidas provisórias “que no final ninguém sabe que votou”, como a da dívida da prefeitura da capital paulista, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse que vai apresentar requerimento tratando da tramitação de medidas provisórias.

# Mercadante propõe que senadores façam amplo debate sobre as PPPs

**Líder do governo afirma que parcerias são fundamentais para resolver problemas de infra-estrutura**

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), propôs que os senadores interessados no projeto das parcerias público-privadas (PPPs) voltem a se reunir para discutir os pontos que os partidos de oposição criticaram nos últimos dias. Ele considerou superado o episódio recente, em que o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) disse que, do jeito que está, o projeto “abriria caminho para roubalheiras”. Jereissati foi interpelado pelo PT



Geraldo Magela

**DÍALOGO** Mercadante deseja discutir pontos da proposta criticados pela oposição

no Supremo Tribunal Federal, para confirmar ou desmentir a afirmação, em que também teria mencionado Delúbio Soares, tesoureiro nacional do PT.

– A verdade é que o Brasil terá dificuldades para crescer mais



Roosevelt Pinheiro

**DESABAFO** “Eu me arrependo de ter dedicado os melhores anos da minha vida à formação do PT”

## Heloísa diz que projeto “é uma fraude política”

A senadora Heloísa Helena (sem partido-AL) disse ontem que o projeto que introduz as parcerias público-privadas (PPPs) é um crime tão grave contra a administração pública quanto as privatizações do governo Fernando Henrique.

– É uma degeneração ética, uma corrosão de caracteres de determinadas personalidades, é tanta mentira e tanta farsa, que eu me arrependo profundamente de ter dedicado os melhores anos da minha vida à formação do Partido dos Trabalhadores – frisou a senadora.

Heloísa lembrou que se surpreende com o fato de ter se deixado enganar “por essas pessoas” durante tantos anos.

– É uma fraude política e uma farsa intelectual, uma ousadia que nos envergonha, ouvir que o projeto das PPPs será uma revolução na logística da infra-estrutura do país.



Marcia Mariz

**CONDIÇÃO** Ramez Tebet espera acordo dos líderes partidários sobre projeto de parcerias

## CAE poderá ter reunião extraordinária

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Ramez Tebet (PMDB-MS), comprometeu-se a realizar reunião extraordinária da comissão nesta semana se for fechado o acordo entre os líderes dos partidos em torno do projeto que disciplina o funcionamento e os contratos das PPPs.

O pedido foi feito pela líder do PT, senadora Ideli Salvatti (SC).

O senador Ramez Tebet advertiu que para realizar a reunião extraordinária da CAE os líderes terão que incluir no acordo decisão sobre o destino dos requerimentos já aprovados na CAE e os que ainda estão pendentes de votação, que solicitam audiências para instruir o projeto das PPPs. Até agora, apenas o ministro do Planejamento, Guido Mantega, compareceu à CAE para debater a matéria.

que dois ou três anos em percentual elevado sem resolver antes seus problemas de infra-estrutura. Por isso, as PPPs são fundamentais. Ou alguém pode me mostrar onde o governo poderia arrumar dinheiro para investir em infra-estrutura, a não ser em parceria com os empresários? – questionou.

Mercadante lembrou que três governos do PSDB estão adotando as PPPs, mas os senadores do partido em Brasília impedem que a União trilhe o mesmo caminho. Ele informou que as emendas apresentadas pelo senador Tasso Jereissati nas comissões não apontaram para a possibilidade de rompimento de normas da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Mercadante defendeu a pre-

sença dos fundos de pensão nas PPPs, observando que eles fazem investimentos de longo prazo, e questionou a interpretação de que as PPPs dispensariam licitação nas obras públicas. O senador ponderou que o governo quer que o projeto seja discutido a fundo, para que saia do Congresso uma proposta com critérios rígidos, incapaz de promover a criação de novos “esqueletos” a longo prazo.

A proposta de Mercadante foi apoiada pelos senadores Ney Suassuna (PMDB-PB), Ideli Salvatti (PT-SC), Maguito Vilela (PMDB-GO), Demostenes Torres (PFL-GO), Fernando Bezerra (PTB-RN), Valdir Raupp (PMDB-RO), Hélio Costa (PMDB-MG) e Eduardo Suplicy (PT-SP).

## Sem acordo, pauta fica bloqueada

O Senado repete hoje a ordem do dia de ontem, porque não houve acordo para votar a medida provisória (MP 189/04) que abre crédito extraordinário de R\$ 32 milhões para que o Ministério da Integração Nacional atenda as vítimas da estiagem nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul. Também está bloqueando as votações, por estar em regime de urgência, o projeto que altera a Lei de Informática e prorroga até 2019 a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em favor das empresas de informática.

O bloqueio da pauta está impedindo também a votação de 165 destaques apresentados à reforma do Judiciário. Ficou mais difícil votar depois que os senadores de oposição reagiram de forma enérgica ao processo aberto contra o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) pelo tesoureiro do Partido dos Trabalhadores, Delúbio Soares.

Estão ainda na ordem do dia outras seis propostas de emenda à Constituição (PECs), como a que prevê o comparecimento do presidente da República ao Congresso Nacional na abertura das sessões legislativas, para apresentar a mensagem e o plano de governo, de autoria do senador Eduardo Suplicy (PT-SP); a que torna obrigatória a execução do Orçamento Geral da União (hoje, o orçamento é apenas autorizativo), do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).



Roosevelt Pinheiro

**QUÓRUM** José Jorge observa que 75 dos 81 senadores estavam ontem presentes no Plenário

## José Jorge quer votar reforma do Judiciário

O relator da reforma do Judiciário, senador José Jorge (PFL-PE), sustentou em discurso que “o governo só pensa agora em PPP” e não colocou ontem em votação os destaques da reforma do Judiciário, “um projeto muito mais importante”. Ele registrou que 75 dos 81 senadores estiveram presentes ontem no Plenário, número mais que suficiente para votar todas as matérias que estão na pauta do Plenário, entre elas a reforma do Judiciário.

José Jorge pediu que os líderes façam hoje um esforço de votação e lamentou que o governo faça tantas “marolas”, como a reação ao discurso de Tasso Jereissati sobre o tesoureiro do PT nacional, o que acaba afetando as votações.

– Desse jeito, estamos voltando à era PC. Parece que o camarada mais importante do Brasil é um tesoureiro de partido.

# Jereissati condena ação judicial movida pelo PT

■ Senador esclarece críticas ao projeto das PPPs e à atuação do tesoureiro petista junto ao governo

Interpelação judicial movida pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e seu tesoureiro, Delúbio Soares de Castro, contra Tasso Jereissati (PSDB-CE) levou ontem o senador a esclarecer, em Plenário, críticas feitas ao projeto das parcerias público-privadas (PPPs) e à atuação do dirigente petista junto ao governo Lula. Além de evidenciar “uma atitude arrogante e autoritária de quem não suporta críticas”, Jereissati considerou a abertura desse processo no Supremo Tribunal Federal (STF) “uma séria ameaça à livre manifestação de opinião”.

– Paíra uma espada sobre a cabeça dos parlamentares, quer de oposição, quer governistas



**REAÇÃO** Para Tasso Jereissati, interpelação evidencia “atitude arrogante e autoritária”

– afirmou o senador. Segundo ele, as discordâncias sobre o projeto das PPPs, compartilhadas com o senador petista Tião Viana (AC) e transcritas pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, constituíam o exercício do seu papel de criticar e fiscalizar as ações do governo. Tal procedimento, conforme assinalou em seguida, teria o pleno respaldo das garantias constitucionais que asseguram aos parlamentares a inviolabilidade por opi-

niões, palavras e votos.

Jereissati considera a proposta das PPPs “importante instrumento de atração de investimento”, mas receia que, se aprovada sem mudanças, “sirva de atalho para distorções ou desvios” da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e da Lei de Licitações. As principais preocupações de Jereissati referem-se à possibilidade de recursos públicos financiarem a participação privada nesses empreendimentos e à ausência de limites à participação dos fundos de pensão.

Em relação a Delúbio Soares, o senador disse que não o conhece e, sobre supostas ingerências do dirigente petista no governo Lula, revelou ter tomado conhecimento delas por meio da imprensa.

O senador publicou na Internet nota técnica em que detalha suas críticas às PPPs. O endereço é [www.senado.gov.br/tassojereissati](http://www.senado.gov.br/tassojereissati).



**DESAFIO** “Processem os jornalistas: assim teremos melhores esclarecimentos”, diz Virgílio

## Arthur Virgílio lê nota de apoio do PSDB ao senador

O líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), leu nota de apoio do seu partido ao senador Tasso Jereissati, interpelado judicialmente junto ao Supremo Tribunal Federal. Na nota da bancada do PSDB, os senadores consideraram a iniciativa do PT “uma atitude insólita” e defendem o direito dos parlamentares do partido de criticarem propostas do governo, de acordo com

suas prerrogativas.

– A bancada endossa inclusive as palavras do senador Jereissati, de que o projeto das PPPs é porta aberta para negociatas e para a corrupção na forma como está – enfatizou Virgílio, lembrando que, em discurso realizado na terça-feira, o próprio líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), reconheceu que o projeto não está devidamente amadurecido para sua votação em Plenário e sugeriu discussão mais aprofundada da matéria.

Em relação às críticas de Tasso Jereissati ao tesoureiro do PT e à sua possível interferência para aprovar as parcerias, Arthur Virgílio sugeriu que o partido do governo processe também cidadãos sem imunidade parlamentar que criticarem o projeto e Delúbio Soares.

– Processem os jornalistas: assim teremos melhores esclarecimentos – exortou.

Virgílio ainda disse que os últimos resultados positivos na economia não justificam tamanha propagação do governo.

## A solidariedade do Plenário

O pronunciamento de Tasso Jereissati sobre a interpelação judicial movida contra ele pelo PT e seu tesoureiro, Delúbio Soares, motivou apertes de solidariedade de 19 senadores presentes em Plenário. As intervenções foram abertas pelo líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio Neto (AM), que encarou as considerações feitas pelo correligionário como a “defesa da independência do mandato parlamentar”.

O líder do PFL na Casa, José Agripino (RN), exaltou a “autoridade moral” do senador tucano para abordar questões de probidade administrativa. Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) considerou “uma arbitrariedade querer intimidá-lo por meio de ação judicial”. Rodolpho Tourinho (PFL-BA) sustentou que o projeto das

PPPs ainda não está pronto para ser votado em Plenário.

Vice-líder do governo no Senado, Patrícia Saboya (PPS-CE) destacou a “seriedade, honestidade e papel prestado ao país” por Jereissati. Antero Paes de Barros (PSDB-MT) disse jamais imaginar que o PT pudesse recorrer ao Supremo contra opinião de parlamentar. Para o também tucano Eduardo Azeredo (MG), críticas parlamentares a projetos de lei devem ser vistas como “um ato normal”.

Única voz do PT em aparte a Jereissati, Cristovam Buarque (DF) elogiou a posição “lúcida” do senador tucano na análise das PPPs e disse não acreditar no aval do PT à interpelação judicial. Leonel Pavan (PSDB-SC) enxergou no ato petista a intenção de “colocar a demo-

cracia na lata do lixo”, enquanto Jorge Bornhausen (PFL-SC) endossou críticas ao projeto.

Sérgio Guerra (PSDB-PE) pediu explicações para a “campanha milionária do PT” nos municípios. Lúcia Vânia (PSDB-GO) endossou a “responsabilidade” nos alertas sobre a necessidade de preservação da austeridade fiscal no caso das PPPs. Heráclito Fortes (PFL-PI) assinalou a “modernização da administração pública” no Ceará governado por Jereissati. Demostenes Torres (PFL-GO) desqualificou o poder punitivo da interpelação judicial.

Outros cinco senadores – Almeida Lima (PDT-SE), José Jorge (PFL-PE), Alvaro Dias (PSDB-PR), Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) e César Borges (PFL-BA) – se associaram no apoio ao senador tucano.

## Sérgio Guerra quer apuração de supostas irregularidades

O senador Sérgio Guerra (PSDB-PE) considerou um ato imprudente e equivocado a interpelação judicial do tesoureiro do PT, Delúbio Soares, ao senador Tasso Jereissati. Na sua avaliação, no pronunciamento que motivou a decisão do petista, Jereissati apenas constatou denúncias públicas feitas por políticos e pela imprensa. Sérgio Guerra defendeu a investigação das supostas irregularidades envolvendo o tesoureiro.

– Delúbio precisa ser esclarecido. O problema do atual governo é que muitos dos seus integrantes são acusados e não querem vir ao Congresso se explicar. O presidente do Banco Central, por exemplo, que é uma pessoa correta, não



**AVALIAÇÃO** Conforme Sérgio Guerra, Tasso Jereissati apenas constatou denúncias públicas

vem ao Senado. O presidente do Banco do Brasil também. O grande déficit do PT está na questão ética. Até as comissões parlamentares de inquérito com assinaturas suficientes são impedidas de funcionar – afirmou Sérgio Guerra.

Em aparte, Maguito Vilela (PMDB-GO) esclareceu que não é favorável à interpelação judicial a Jereissati. Por outro lado, ele disse discordar de qualquer acusação feita sem provas. Segundo ele, antes de qualquer denúncia, o acusador deveria buscar informações corretas para não ser injusto.



**POSTURA** Maguito afirma que oposição tem que se preocupar com coisas mais sérias

## Maguito defende tesoureiro e compra do avião presidencial

O senador Maguito Vilela (PMDB-GO) disse que a oposição, antes de fazer acusações contra o tesoureiro do Partido dos Trabalhadores, Delúbio Soares, deveria se munir de provas para embasar suas afirmações. Ele também defendeu a decisão do presidente Lula de comprar um novo avião para suas viagens. Maguito afirmou que já andou no atual

avião que serve à Presidência da República, apelidado de “Sucatão”, e atestou que ele é inseguro.

– Não é correto a oposição querer transformar, a todo custo, Delúbio Soares em um homem desonesto. A oposição tem que se preocupar com coisas mais sérias e importantes. Quando acusar, fazê-lo com provas, com documentos. Acusar por acusar

traz problemas sérios para a família daquele que está sendo acusado injustamente – ressaltou.

Em aparte, Heráclito Fortes (PFL-PI) destacou ter ficado convicto de que o tesoureiro Delúbio Soares é o homem mais forte do governo Lula, pois já viu muitos integrantes do Executivo serem criticados e atacados, mas nenhum deles foi

defendido com tanta veemência.

Já Leonel Pavan (PSDB-SC) explicou que não é contrário à compra de um novo avião para servir à Presidência da República. Ele esclareceu que suas críticas se devem ao fato de parte do dinheiro utilizado ter sido retirada da verba alocada para a duplicação da BR-101 e também pela escolha do modelo.

# Ideli lê Carta de Gramado em defesa da Ancinav

■ Senadora explica que proposta é demanda histórica dos profissionais do cinema brasileiro

A líder do PT, senadora Ideli Salvatti (SC), divulgou ontem o texto da Carta de Gramado, com defesa da criação da Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual (Ancinav). Na carta, lida pela senadora em Plenário, os profissionais presentes ao Festival de Gramado atestam a importância estratégica do cinema e do audiovisual para a cultura e a economia e afirmam que a proposta de criação da agência é demanda histórica da categoria.

Ideli leu também editorial do *Jornal do Brasil* com declarações de Steve Solot, vice-presidente para Operações Latino-Americanas da Motion Picture Association (MPA), órgão que representa os inte-



**CONTROLE** Ideli destaca que lobby americano contrário ao projeto interessa aos grandes estúdios

resses dos grandes estúdios de Hollywood dentro e fora dos Estados Unidos. O executivo norte-americano disse temer as inovações previstas no projeto da Ancinav, como a taxação de filmes distribuídos em mais de duzentas cópias, e ameaça retaliar com a exigência de medidas mais duras do governo brasileiro contra a pirataria.

Para a senadora, essa declaração deixa claro o que está em jogo com a "gritaria" que se criou contra o anteprojeto do

governo. "Estamos falando do domínio americano", resumiu.

— Os americanos já dominam 85% da veiculação de cinema no mundo e se dão ao desplanete de vir dar palpite no Brasil durante o Festival de Gramado a respeito de um projeto que está em debate no país — declarou.

A líder do PT fez coro com a oposição no sentido de ressaltar a importância dos debates sobre o tema. Ideli rebateu que a proposta tenha "cunho autoritário", assinalando que se trata ainda de um anteprojeto, aberto a discussão. Segundo a senadora, no debate ficarão claros os interesses em jogo, como o apontado acima, e também o erro da acusação de autoritarismo. Para ela, é estranho que a oposição insista nessa tecla, referindo-se à Ancinav como um órgão do governo "querendo controlar tudo". A Ancinav é uma agência reguladora como todas as outras, independente do governo, explicou.

## Para Osmar Dias, proposta é "centralizadora e abusada"

"Esse projeto que cria a Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual (Ancinav), como o outro que cria o Conselho Federal de Jornalismo (CFJ), não é apenas autoritário e dirigista: ele também é centralizador e abusado", opinou o senador Osmar Dias (PDT-PR) ao alertar para os riscos que a proposta do governo federal traria para a cultura nacional. Ao defender uma ampla discussão sobre o assunto, ele informou que a Comissão de Educação (CE) aprovou a realização de uma série de audiências públicas para debater não apenas a

criação da Ancinav, mas também do Conselho Federal de Jornalismo.

Osmar Dias, que é presidente da Comissão de Educação, registrou que, não fosse a pressão feita por ele e por outros senadores em reunião na CE, que contou com a presença do ministro da Cultura, Gilberto Gil, o governo federal teria criado a Ancinav por meio de medida provisória.

— Nós fizemos o ministro assumir o compromisso de que não encaminharia a proposta como medida provisória porque queríamos tempo para



**ALERTA** Osmar Dias considera projeto perigoso aos interesses da cultura nacional

debater o assunto. Evitamos um desastre. Acho que estamos dando uma contribuição ao governo ao apresentar nossas críticas. Certamente o governo não leu direito o que escreveu, pois quem ler esse texto não pode concordar com ele — afirmou Osmar Dias.



**SEGURANÇA** João Alberto sugere anotação na carteira do número do registro da empresa no CNPJ

## CAS acata dispositivo destinado a evitar fraudes

O empregador deverá registrar na carteira de trabalho do empregado, além do endereço e o nome completo da empresa, todos os dados necessários para que o documento sirva de segurança jurídica para o trabalhador, a fim de que sejam evitadas fraudes e asseguradas todas as cláusulas e direitos contratuais. A decisão foi tomada ontem pela Comissão

de Assuntos Sociais (CAS) ao adotar regimentalmente, em turno suplementar, o substitutivo do senador Aelton Freitas (PL-MG) a projeto de autoria do senador João Alberto Souza (PMDB-MA). A proposta segue agora para análise da Câmara dos Deputados, caso não haja recurso, pelo prazo de cinco dias, para que seja votada no Plenário do Senado.

Pela proposta, o empregador deverá anotar na carteira de trabalho o número do registro da empresa no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), se pessoa jurídica, bem como o número do registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), se pessoa física.

— As anotações efetivadas na carteira representam prova documental importante para o empregado. Muitas vezes, elas são o único meio de prova disponível para a garantia de seus direitos. Não raro, empregadores inescrupulosos fazem anotações pouco legíveis, tentando confundir o próprio empregado ou reduzir a validade legal dos fatos anotados — informou o senador.

## Comissão aprova novos diretores da ANA e ANTT

A Comissão de Serviços de Infra-Estrutura (CI) aprovou ontem, por unanimidade de 19 votos, relatório do senador Paulo Octávio (PFL-DF) favorável à nomeação de Oscar de Moraes Cordeiro Netto para o cargo de diretor da Agência Nacional de Águas (ANA), em mandato de quatro anos. O nome de Oscar Cordeiro Netto será agora examinado pelo Plenário do Senado. A indicação foi enviada pela Presidência da República.

Também foi aprovado, com 18 votos favoráveis e um contrário, o relatório do senador José Maranhão (PMDB-PB) a favor da nomeação de José

Airton Félix Cirilo da Silva para o cargo de diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A indicação será igualmente examinada pelo Plenário do Senado. Durante a exposição, o nomeado lembrou a importância da ANTT para o desenvolvimento do país e traçou um breve histórico dos meios de transportes.

Paulo Octávio destacou que Oscar Netto é engenheiro formado pela Universidade de Brasília e tem doutorado em Ciências e Técnicas Ambientais. O senador considera que o indicado apresenta currículo rico tanto profissional quanto acadêmico.

## Bornhausen desdenha propaganda do governo

O senador Jorge Bornhausen (SC), presidente do PFL, criticou ontem o governo federal, desdenhando a propaganda do governo sobre o crescimento do país em 2004, que pode chegar aos 3,5%. O parlamentar, que considerou esse índice medíocre, comparou o desempenho da economia brasileira ao de outras nações

emergentes, como China, Índia e Rússia, que têm crescido em torno de 8% ao ano. Segundo o senador, o comportamento da economia neste ano só pode ser analisado se comparado ao do ano passado, quando o país registrou uma redução do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,2%, o que gerou cerca de um milhão de desempregados.

Para o senador, um crescimento de apenas 3,5% é fruto da má gerência de 2003. Dessa forma, continuou Bornhausen, em 2004 houve aumento da inflação e o Banco Central não permitiu a queda da taxa de juros, perdendo a oportunidade de acompanhar o crescimento mundial e chegar aos 8% ou 9% alcançados pelos demais países

emergentes.

Segundo ele, o governo nada fez pelas exportações, que aumentaram graças ao trabalho do empresariado. O mesmo aconteceu em relação ao agronegócio, destacando que a indústria, que está recuperando sua capacidade ociosa, está sendo puxada pelo crescimento mundial.



**EFEITO** Bornhausen: recuperação da indústria estaria sendo puxada pelo crescimento mundial

## ERA VARGAS

A importância das realizações dos dois governos de Getúlio Vargas, que compreenderam quase duas décadas, foi destacada ontem pelos senadores durante sessão em homenagem ao estadista, que se suicidou há 50 anos

# Senadores exaltam a obra do ex-presidente

A contribuição de Getúlio Vargas para a história do país foi lembrada ontem em sessão especial do Plenário do Senado Federal, presidida por José Sarney. A homenagem, pelo transcurso dos 50 anos da morte do estadista, atendeu requerimento encabeçado pelo senador Hélio Costa. O parlamentar citou em seu pronunciamento a comoção dos brasileiros quando do anúncio do suicídio de Getúlio e lembrou

a identificação do então presidente da República com as pessoas simples, os trabalhadores e os pobres. Os diversos oradores destacaram da tribuna a preocupação de Getúlio em garantir a soberania nacional. Eles ressaltaram as realizações do estadista que deram início à modernidade do país, como a criação da Companhia Siderúrgica Nacional e da Petrobras, a Consolidação das

Leis do Trabalho, a implantação de férias e do salário mínimo. Participaram da sessão especial, entre outros convidados, o presidente do Instituto João Goulart, João Vicente Goulart; o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade, Moacir Roberto Teste; e o vice-presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil, Ubiraci Dantas de Oliveira.

## Hélio Costa

### Presença forte na memória nacional

Meio século depois da morte de Getúlio Vargas, a sua presença continua forte na memória coletiva nacional, especialmente graças à grande identificação do ex-presidente da República com os trabalhadores e com os sem-privilégios, afirmou o senador Hélio Costa (PMDB-MG).

Segundo assinalou, a atuação de Getúlio marcou a modernização da economia brasileira. O seu governo trouxe ao país produção siderúrgica, estabilidade da moeda, leis de amparo ao trabalhador e integração física da nação, entre várias outras iniciativas que marcaram uma nova era no Brasil, destacou.



Fotos: Célio Azevedo

Costa lembrou que apenas 40 anos antes da chegada de Getúlio ao poder ainda existiam escravos no país. E salientou que, até o final da década de 20, "não havia no Brasil Ministério da Educação nem do Trabalho, não havia jornada de oito horas diárias, nem férias, nem sindicato, nem greve, nem Petrobras". Quem introduziu tudo isso foi Getúlio, enfatizou.

O senador disse que no governo Getúlio Vargas a inclusão social não ficou só na retórica.

## Fernando Bezerra

### Estadista deu início à era da modernidade

O senador Fernando Bezerra (PTB-RN) disse que, independentemente das qualidades pessoais do ex-presidente, de seus erros e acertos, de sua visão política assentada no centralismo autoritário, o que tornou Getúlio Vargas estadista sem igual foi "enxergar por sobre o que os olhos alcançam, perceber a direção da História e antecipar o futuro".

Bezerra destacou que o então presidente inaugurou a modernidade no Brasil e conferiu ao Estado o estratégico papel de indutor do desenvolvimento, nascendo assim a Companhia Siderúrgica Nacional, a Fábrica Nacional de Motores e a Companhia Vale do Rio Doce.

– Difícil imaginar o Brasil industrializado de nossos dias sem o impulso dessa base original – observou o parlamentar, para lembrar duas decisões fundamentais de Getúlio: a criação da Petrobras e a proposta de se instituir a Eletrobrás.

No governo Vargas, ao mesmo tempo em que eram dadas as condições para que a economia se modernizasse, o mundo do trabalho era contemplado com uma legislação moderna, inclusiva e democratizante, disse o parlamentar. Ele lembrou a criação, pelo ex-presidente, do Partido Trabalhista Brasileiro.



## Paulo Paim

### Necessidade de se distribuir a renda

Primeiro orador da sessão em homenagem ao ex-presidente, o senador Paulo Paim (PT-RS) destacou "a atualidade da sua herança e a permanente necessidade de se conjugar o crescimento econômico com a distribuição de renda".

– Para Vargas, de nada adian-

tava crescer sem distribuir os frutos do crescimento, teoria que defendemos até hoje – afirmou Paim, após lembrar conquistas obtidas naquela época pelos trabalhadores, como a instituição do salário mínimo e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Paim criticou os que pretendem alterar a CLT para revogar direitos dos trabalhadores, sob o argumento de que somente com a flexibilização da legislação seria possível a geração de empregos. Na sua opinião, "não é atentando contra os direitos dos trabalhadores que seremos uma nação forte".

O senador elogiou iniciativas de Getúlio na área econômica e prestou, ainda, homenagem a seguidores do ex-presidente, como Alberto Pasqualini, João Goulart e Leonel Brizola.

## Pedro Simon

### Maior líder político republicano

A honestidade de Getúlio Vargas, que governou o país durante dois períodos, foi destacada no pronunciamento do senador Pedro Simon (PMDB-RS). Ele afirmou que, com visão de estadista, Getúlio transformou o Brasil arcaico em país moderno e industrializado, que administrou com responsabilidade fiscal e austeridade na vida pessoal.

O senador ressaltou as homenagens que seriam prestadas a Getúlio pelo PMDB do Rio Grande do Sul – por ele presidido – em Porto Alegre e no túmulo do ex-presidente, em São Borja.



Simon avaliou que a herança de Vargas se constitui num patrimônio da nação e do povo brasileiro. "Passado meio século, Getúlio é hoje uma unanimidade nacional. Foi o nosso maior líder político republicano, sem nenhuma dúvida. No entanto, quando morreu, em 1954, tinha contra si grande parte da elite brasileira – política, militar e jornalística. A sua morte trágica jogou de imediato o povo nas ruas para lamentar a perda do presidente."



## Sérgio Zambiasi

ram sob o seu comando.

– Seus feitos memoráveis, seu estilo de fazer política continua sendo admirado, sua capacidade de empreender continua sendo imitada; mas o ser humano Getúlio ainda continua um ilustre desconhecido de quase todos os brasileiros – disse.

Zambiasi comunicou a inauguração na manhã de ontem, numa praça da cidade gaúcha de São Borja, de memorial assinado por Oscar Niemeyer onde deverão permanecer os restos mortais do ex-presidente.

Durante seu pronunciamento, Sérgio Zambiasi traçou um retrospecto dos principais fatos da vida do político gaúcho, a partir do livro de memórias *Getúlio Vargas, meu pai*, escrito por Alzira Vargas, que também foi secretária particular do então presidente.

### Interferência decisiva nos destinos do país

O senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS) qualificou Getúlio Vargas de "estadista inesquecível". Segundo o senador, Getúlio interferiu de forma decisiva nos destinos do país, despertando a nação brasileira para o futuro, a partir de grandes transformações estruturais que começa-

## ERA VARGAS

Mercadante destaca lição de Getúlio: a de que o Estado regula o desenvolvimento. Aelton Freitas lembra contribuição do estadista à agricultura. Para Alvaro Dias, ex-presidente determinou o modernismo de hoje

## Alvaro Dias

## Getúlio definiu o modernismo

O líder revolucionário de 1930, o chefe do autoritário Estado Novo em 1937 e o presidente eleito democraticamente em 1950. A análise desses três momentos, segundo o senador Alvaro Dias (PSDB-PR), pode explicar quem foi Getúlio Vargas e determinar sua atuação na história nacional. A conclusão, para o senador, é a de que Getúlio foi o governante que mais contribuiu para definir os caminhos econômicos, sociais e políticos que o país viveria a seguir.

– Foi o estadista marcante do século 20, ao lançar as sementes e as bases para a construção do Brasil moderno e desenvolvido. O Brasil foi a nação que mais cresceu economicamente no mundo entre 1930 e 1980. Isso não foi milagre. Foi fruto do trabalho dos nacionalistas, a partir da arrancada da Revolução de 30 – disse Alvaro Dias.

Para o senador, pela importância de Getúlio, a data torna “necessária e indispensável” a análise desses fatos históricos.

– O suicídio de Getúlio traumatizou o país e a carta-testamento foi o documento devastador de maior repercussão em qualquer momento da vida pública nacional – afirmou.



## Governos impediu colapso

O senador Aelton Freitas (PL-MG) destacou a contribuição de Getúlio Vargas para o setor agropecuário brasileiro. O político gaúcho, observou o senador, é geralmente lembrado pelo papel impulsionador da industrialização brasileira, mas, continuou ele, é necessário ressaltar que, apesar de privilegiar a

## Valdir Raupp

## Ele conciliou ditadura com democracia

Ao homenagear Getúlio Vargas, o senador Valdir Raupp (PMDB-RO) afirmou que os habitantes de seu estado sempre recordam sua visita à capital, Porto Velho, quando o então presidente foi inaugurar o palácio do governo que leva o seu nome. Numa decisão que foi interpretada como um gesto de valorização da rede fluvial amazônica, ele chegou de barco, relatou.

Raupp ressaltou que, durante seu governo, Vargas conciliou momentos de ditadura com instantes democráticos, imprimindo uma marca de líder

## Aelton Freitas

industrialização modernizante, Vargas não foi inimigo do Brasil rural.

Aelton lembrou ações importantes de Vargas para o agronegócio, como a instituição do tributo sobre a saca do café, nos anos de 1930 a 1934, que resultou na redução da oferta do produto, impedindo o colapso do setor cafeeiro; a criação do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) e da carteira de crédito agrícola e industrial do Banco do Brasil.

Ao destacar o papel de Vargas na criação da legislação trabalhista, Aelton ponderou que muitos direitos ficaram restritos aos trabalhadores das cidades e defendeu a equiparação dos trabalhadores rurais aos urbanos.



popular progressista, modernizando as relações do Estado com a elite e com os trabalhadores.

Segundo ele, Vargas inaugurou a era das presidências carismáticas no Brasil quando, em vez de contar exclusivamente com os conchavos da elite, optou por usar seu abundante carisma para absorver o acolhimento dos trabalhadores urbanos, destacou.

– Alinhado de “o pai dos pobres”, cumpriu à risca a tarefa de atender aos anseios da massa desvalida – observou Raupp.

## Mercadante

## Estado como agente fundamental

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), destacou “a grandeza” da obra do ex-presidente da República Getúlio Vargas, que, na sua opinião, continuará por muitos anos sendo debatida e deixando lições extremamente importantes para a nação brasileira.

Entre as lições, o líder apontou a de que o Estado é um agente fundamental na regulação e no fomento do desenvolvimento e a de que a dinâmica econômica que importa é a da produção, do emprego, da indústria, das exportações, pois “é essa dinâmica que gera qualidade de vida”.

Mercadante acrescentou que, em relação à política externa, fica a lição de que o Brasil tem de ter um projeto de nação e uma inserção soberana nos grandes foros internacionais.

O líder referiu-se à ditadura instalada com o Estado Novo, à perseguição de opositores, à tortura e à censura. “Ao mesmo tempo em que patrocinava uma cultura modernista, de vanguarda, e impulsionava a economia, o governo tinha práticas autoritárias que em nada contribuíram para a construção da sociedade civil brasileira e para a história econômica do Brasil”, opinou.



## Paulo Octávio

## Não se podem medir as suas contribuições

Getúlio Vargas teve uma trajetória singular no país, com incontáveis contribuições para a formação da nacionalidade brasileira. Essa opinião foi manifestada pelo senador Paulo Octávio (PFL-DF), que listou dezenas de empresas, obras e órgãos criados por Getúlio Vargas, muitos deles presentes até hoje no ordenamento institucional do país. Para deixar esse grande legado, Vargas, continuou o senador, soube entregar-se à arte da política “com exímia destreza”.

– Soube engendrar como ninguém as comple-



xas manobras que permitiram construir os pilares da nossa modernidade e os aspectos da nossa identidade nacional. O Brasil tanto deve a Getúlio Vargas que não é possível mensurar os seus feitos – declarou Paulo Octávio.

O senador destacou ainda a firme atuação do ex-presidente contra “a espoliação de nossas forças produtivas e o sedento capital estrangeiro”, empenhando-se em modificar a injusta estrutura social vigente no Brasil.

## Sibá Machado

Ele afirmou que Vargas sonhou séculos à frente de seu tempo, querendo um Brasil soberano, com estabilidade econômica e justiça social.

Para Sibá, as iniciativas do governo Lula de criar o G-21, procurar relações especiais com a Rússia e a África, consolidando os laços entre os países da América Latina, se ligam a esse esforço.

O senador observou que, quando sindicalista, suas primeiras lembranças de Getúlio Vargas eram bastante negativas.

– Eu o via como um governante de mão de ferro. Somente mais tarde, com outras leituras e depoimentos de companheiros, conheci o outro Getúlio, o que lutava pela independência e soberania do Brasil – destacou.



## Herança que precisa ser resgatada

O senador Sibá Machado (PT-AC) afirmou que o Brasil precisa resgatar a herança de Getúlio Vargas, em sua relação diferenciada com os Estados Unidos, quando conseguiu defender os interesses do país, que, posteriormente, se materializaram na fundação da Companhia Siderúrgica Nacional, da Vale do Rio Doce e da Petrobras.



## Mão Santa

## Conheci o ex-presidente num comício em Parnaíba

Ao discursar na homenagem a Getúlio Vargas, o senador Mão Santa (PMDB-PI) lembrou a ocasião em que o conheceu, em campanha eleitoral, em agosto de 1950, na cidade de Parnaíba (PI),

onde seu tio era prefeito. “Num comício realizado às 10 horas da manhã, Getúlio prometeu que, se eleito, faria o porto da Embarcação; e apesar da obra permanecer inacabada até os dias de hoje,

a imagem que Getúlio me passou, aos meus olhos de menino, era de ser um homem bom e generoso, qualidades que sua atuação política confirmou.”

Mão Santa deu um recado ao presidente Lula,

afirmando que ele não precisa ir ao exterior para encontrar exemplos a seguir, uma vez que no Brasil existe o que a política tem de melhor, como Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek.



## ERA VARGAS

No prosseguimento da homenagem ao político gaúcho, senadores destacam a preocupação do então presidente da República em reduzir a dívida externa, a ousadia de suas iniciativas e a atualidade do seu projeto de governo

## Eduardo Suplicy

## Redução da dívida externa

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) lembrou a auditoria da dívida externa realizada no primeiro governo de Getúlio Vargas, na década de 30, englobando contratos de empréstimos federais, estaduais e municipais. A renegociação da dívida começou em 1934 e, quando terminou, o montante havia se reduzido de US\$ 1,4 bilhão para cerca de US\$ 600 milhões, disse.

Ele afirmou que a relação dívida externa/exportações sofrera enorme diminuição, passando de 4,06, em 1930, para 0,5, em 1948. Suplicy recomendou ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que relese a publicação organizada por Maria Lúcia Fatorrelli Carneiro sobre esse processo de auditoria e renegociação da dívida.

Após ler a carta-testamento de Getúlio Vargas, escrita pouco antes de ele se suicidar, em 24 de agosto de 1954, o parlamentar assegurou que o legado deixado pelo ex-presidente da República foi altamente positivo para o Brasil, embora, acrescentou, tenha cometido erros graves durante seu governo, como o cerceamento da liberdade de imprensa.



Célio Azevedo

Roosevelt Pinheiro



## Roberto Saturnino

grandeza histórica de seu trabalho e liderança nome e sentido a toda uma era de prosperidade e avanços sociais inquestionáveis.

– Getúlio Vargas agia baseado na crença inquebrantável no progresso da Humanidade pela afirmação da moral e da ciência e conseguiu modificar o Brasil.

Antes de Vargas, disse Saturnino, o Brasil era um país atrasado, comandado por retrógradas elites oligárquicas locais, sem unidade nacional.

– Até a vitoriosa revolução capitaneada por Vargas, apenas dois fracos espasmos industrializantes ocorreram e não lograram alterar em substância o modelo econômico fadado ao atraso – destacou.

## Construção de um projeto nacional

Para Roberto Saturnino (PT-RJ), 50 anos depois da morte de Getúlio Vargas, "suas obras e idéias, o sentido de grandeza e a construção de um projeto nacional para o país revelam-se plenamente atuais na sua substância".

Saturnino destacou que raros são os homens de Estado em qualquer país capazes de atribuir pela

## Tasso Jereissati

## "Poucos ousaram tanto"

Ao lembrar os 50 anos da morte de Getúlio Vargas, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) afirmou que a obra do estadista ainda é de grande importância para o Brasil, já que ele foi o primeiro a pensar e implantar uma política de desenvolvimento a longo prazo para o país.

– Certo ou errado, o saldo é mais que positivo. Poucos de seus sucessores, mesmo em circunstâncias institucionais e históricas muito mais favoráveis, ousaram tanto. A prova são os avanços



Roosevelt Pinheiro

sociais implantados na era Vargas, como a criação do salário mínimo e da Petrobras.

Jereissati disse que muitos condenam a atuação política de Vargas, "ora considerado libertário, ora um déspota repressor". Ele atribuiu esse fato às circunstâncias e ao mundo "tremendamente instável" em que o ex-presidente viveu e governou, citando como exemplo a crise econômico-financeira dos anos 30.

## Edison Lobão

## Mudança da fisionomia do Brasil

Em meio a um contexto histórico internacional de turbulência, o então presidente Getúlio Vargas abriu as portas do país à modernidade. A opinião foi manifestada pelo senador Edison Lobão (PFL-MA), para quem "absolutamente ninguém" marcou tanto a trajetória histórica do Brasil como Vargas.

– As circunstâncias conferiram a ele a oportunidade ímpar de transformar radicalmente a fisionomia do Brasil. Em 15 anos, Getúlio moldava o Brasil moderno, lançando as bases para a sua efetiva industrialização.

Com uma notável capacidade de avaliação, afirmou Lobão, Getúlio voltou as atenções do Estado para o mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que assumia o papel de protagonista na promoção do desenvolvimento industrial. Dessa forma, disse, o estadista elaborou uma legislação trabalhista para sepultar os vestígios da escravidão.

Tanto na fase do Estado Novo como no período em que foi presidente eleito democraticamente, afirmou Lobão, Getúlio defendeu o desenvolvimento.



Célio Azevedo

## Valadares

## Posição de destaque no mundo

Falando em nome do PSB, o senador Antonio Carlos Valadares (SE) qualificou Getúlio Vargas como "um grande estadista", cuja habilidade para conduzir o país era reconhecida até pelos principais inimigos. Mesmo tendo governado o Brasil em um período ditatorial, Valadares observou que Vargas, com a edição das leis que resultaram na proteção do trabalhador e na sustentabilidade industrial do país, configurou uma nova posição para o país no mundo.

– Em momento como este, em que o Brasil está



Célio Azevedo

vivendo uma nova era na economia, na política e na doutrina administrativa, falar sobre a personalidade política de Getúlio Vargas é, sem dúvida alguma, reafirmar a sua luta em favor do nacionalismo, do trabalhismo e da autoridade do presidente da República – afirmou o senador sergipano.

Para Valadares, o então presidente reinscreveu na política brasileira um comportamento que ajudou o país a conquistar posição internacional de destaque.



Célio Azevedo

## Leonel Pavan

tantes para a criação do Brasil moderno".

– Getúlio Vargas colocou o Brasil no rumo, fez história – sustentou o parlamentar.

Leonel Pavan referiu-se a avanços que considera importantes durante a era Vargas, como a elaboração das leis trabalhistas e o incentivo à industrialização e à modernização econômica. O senador catarinense destacou que a presença de Vargas foi decisiva no Brasil republicano.

Em aparte, o líder do PSDB, senador Arthur Virgílio (AM), considerou que o ex-presidente Getúlio Vargas "é tão importante que seu governo não é governo, é uma era".

## Presidente colocou o país no rumo

A maioria dos jovens pouco sabe sobre Getúlio Vargas e o papel por ele desempenhado na história do Brasil, lamentou, em seu pronunciamento, o senador Leonel Pavan (PSDB-SC), para quem as duas passagens do estadista pelo governo "foram os marcos mais impor-

## Heráclito Fortes

## Proposta de preservação da memória de estadistas

Durante a sessão especial, o senador Heráclito Fortes (PFL-PI) comunicou a apresentação de projeto de lei tornando responsável da União, por meio do Mi-

nistério da Cultura, a preservação de monumentos onde se encontram restos mortais de ex-presidentes da República.

– Estou fazendo isso para que não se repitam

fatos relacionados não somente ao túmulo de Vargas, mas também aos de outros presidentes, que estão abandonados. A intenção é que o ministério zele por esses monu-

mentos para que as novas gerações de todo o país que um dia quiserem ir a São Borja, por exemplo, não tenham a decepção de vê-los em condições precárias – explicou.



Célio Azevedo